

brasil

39





Direção : Nonato Silva.

Layout e capa : Armando Abreu.

Fotos : M. Fontenelle (leica III F - film adox).

Publicação mensal da Divisão de Divulgação
da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Fone : 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil.

Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual : Cr\$ 100,000 (cem cruzeiros).

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos
emitidos em artigos assinados.

Nossa capa : Foto aérea do Eixo Rodoviário
Sul de Brasília (Foto Manchete).

brasília

ano 4

março de 1960

número

39

brasília-redenção econômica do brasil

Rafael Mezzótero

Muito se fala de Brasília; muitos comentam Brasília, todos, eu, pelo menos a maioria, no entanto, não pode negar a oportunidade da obra e da sua altruística finalidade. Não nos cabe discutir o criador, mas, sim, a criação... Não importa o autor, porque, tudo o que se realiza em prol de um Brasil maior e melhor, deve ser aceito como a esperança de um futuro de progresso de trabalho e de paz para um povo que isso merece. Que as opiniões se degladiem em torno desta grandiosa e inédita realização, é muito natural numa democracia liberal como a deste País. O que, porém, não se justifica é a crítica impensada, sem base de conhecimento, muito a gosto de indivíduos relutantes, conservadores e avessos à moderna concepção de vida pública, política, social e econômica de uma nação. A ninguém é admitido discutir sobre assunto que desconhece, sobre obra que não viu, que não aquilidou de seu fim, que não se aprofundou nas consequências econômicas advindas da mesma. Infelizmente, as idéias construtivas são sempre combatidas por aqueles que têm interesse na estagnação de situação indefinida de estacionamento do progresso natural de um País novo e exuberante como o Brasil. Na excessiva liberdade de crítica permitida em nosso regime, chegamos às raias do absurdo quando indivíduos menos avisados e desconhecedores do que criticam, levam suas vozes destrutivas a toda parte com intuítos menos escusos. Para esses lembramos um conserto de Tomaz Brown quando diz que "criticar os outros é uma forma indireta de louvar a si próprio". E' o caso de Brasília com relação aos seus criticantes. Felizmente hoje, a divulgação sobre esta obra grandiosa e ciclópica está entrando em todos os recantos do País, demonstrando a realidade social e econômica da mesma, considerada pelos maiores técnicos do mundo, como a maravilha do século. Brasília é o marco de uma nova civilização, é a própria redenção econômica do Brasil. Não importa, daqui por diante, a crítica mal orientada e arrazadora dos maus brasileiros, porque, "a crítica nunca matou o que tem de viver e nunca deu vida ao

que tem que morrer" (Victor Cousin). Brasília tem que viver e viverá para o bem deste torrão gigantesco. Não é apenas a realização arquitetônica moderna e perfeita da autoria da engenharia e da técnica brasileira, mas constitui o desenvolvimento econômico de terras até há pouco relegadas ao completo olvido. E' o Brasil despertando. E' o Brasil se estendendo pelas plagas longinquas, desbravando as matas espessas para em seu lugar erigir novos núcleos. E' o Brasil caminhando para a sua maioria econômica. E' o Brasil que quer se libertar completamente do jugo econômico de outros países de quem depende, e encontrar sua plena emancipação política, econômica e social.

Brasília é o toque de arrancada desbravadora para o desconhecido, para a riqueza latente do nosso solo majestoso e fértil.

Brasília é o arrôjo necessário para que o nosso País tome nova feição no concerto das nações civilizadas. Brasília é a essência efervescente de nacionalidade, de brasilismo que crepita e arde, de trabalho e dinamismo de um povo laborioso. Em Brasília o brasileiro sente a pulsação do coração deste Brasil imenso e forte. E' o trabalho incessante, contínuo, construtivo. O homem erigindo edifícios que se espriam pela terra, subindo para o céu. Em Brasília há a sinfonia do trabalho, da luta, nas mãos daqueles humildes mas patriotas operários que a constroem, sob a orientação firme e segura da soberba engenharia arquitetônica nacional. O trabalho se prolonga pela noite a dentro, porque há de se debater também contra o tempo. Ao divisarmos aquela colmeia em atividade, em todos os setores da nova capital, vêm-nos à mente a tenacidade, o denodo e o sacrifício daqueles povos que no Egito levantaram as seculares pirâmides e, na China, construíram a famosa muralha. Em Brasília não se perde tempo, porque há febre de trabalho e seus operários sentem que esta luta não é apenas para a sua subsistência natural, mas, sim, também para a elevação econômica deste País.

o milagre nacional de Brasília

Deputado Oliveira Franco

Foi uma grande preocupação histórica a possível desintegração do território nacional. Vivemos quatro séculos sob essa grande preocupação: a preocupação de que forças externas à nossa formação e soberania, pudessem, por influência de determinações geográficas diferentes, influir no desmembramento da nação, acontecendo aqui o mesmo que aconteceu no restante da América continental, a fragmentação através de pequenos Estados contra o ideal de Simon Bolívar.

O Brasil superou o seu destino oceânico. A motivação das bandeiras não foi outra: pretendiam a integração de vasta área territorial às condições de um só governo — berania — estava jacente na América inteira, ção pela história, pelos costumes, pela língua ou idioma, enfim, pelas tradições de conquista de um povo caracterizado pelas amplas incursões marítimas. Portugal marcou o sentido de conquista da colônia brasileira.

Outro episódio nunca houve — episódio agora passado para o romance da história — como o espetáculo oferecido pelo desenvolvimento das bandeiras. Estava no sangue do colonizador a conquista e o domínio das terras novas. O ideal de Bolívar — após a passagem de D. João VI, — foi o ideal de Pedro I. Ele — o ideal da unidade continental — de libertação e de soberania — estava jacente na América inteira, no Atlântico ou no Pacífico.

Quem hoje visita e julga Brasília não pode fugir às suas coordenadas históricas. Fixada no planalto central, em termos de cidade tecnicamente moderna, lançando suas amarras para os quatro pontos cardeais, nela vemos a conclusão de uma longa guerra contra a atração do ocidentalismo — atração cujo maior êxito foi impeditiva do desenvolvimento humano, plantando vilas e cidades na orla do mar atlântico e orientando a nação — a nação toda inteira — para a civilização da Europa em contrapartida às invectivas do luso-tropicalismo.

Ninguém nega: o Brasil estava contra sua própria realidade. Os sertanistas paulistas e baianos, pernambucanos ou gaúchos, não tinham vez. Mas os legisladores nacionais após o advento da República, em 1891 como em 1934, em 1937 como em 1946, organizaram politicamente o país dentro da sua verdade histórica, não esquecendo a necessidade da interiorização da Capital. Não era a simples intenção da mudança de uma cidade-metrópole, mas a intenção de colocar o Brasil dentro do seu eixo geográfico, político e econômico sem prejuízo da federação, do regime representativo e principalmente da sua posição continental.

Não valem as críticas propostas e as críticas fáceis. O julgamento da história está

presente. Brasília é uma realidade fundamental. Queiram ou não queiram as cassandras do pessimismo espiritual ela está viva no sentimento brasileiro. Está viva como cidade e capital do país. Está viva como realização e conglomerado humano e social. Quem sabe, o temor das obras arrojadas e despendiosas, tenha impressionado a opinião pública. Mas o cumprimento do imperativo constitucional — imperativo repetimos com fundamento na verdade histórica — convenceu a nação de que não é possível existirmos pelo malabarismo das palavras mágicas, mas que uma nação existe pela coragem e arrôjo dos homens que a comandam.

Quem observa a nova capital — a Brasília de hoje — organizada e realizada dentro em um sistema arquitetônico — sistema que está impressionando o mundo inteiro — não pode mais admitir dúvidas substanciais: o Brasil caminha no sentido novo da sua história futura, mostrando o que pode fazer de prático, o que pode desenvolver de objetivo, não em favor de uma geração apenas, não em favor apenas da vaidade dos homens, mas em favor principalmente daquelas linhas mestras que firmaram através dos anos o chamado milagre da unidade nacional. Quem observar a nova capital não admitirá limitações supérfluas, pois ela existe para conhecimento universal de outros países como a nova capital do Brasil.

Pode ser, não há dúvida, que ela seja sacrifício para alguns ou para muitos. Sacrifício passageiro que não encontrará repercussão no patriotismo do povo brasileiro. Sacrifício como todos os grandes sacrifícios — idêntico ao sacrifício das revoluções necessárias — mas sacrifício que dirá aos surdos de todas as épocas o quanto fomos grandes como plantadores de cidades, o quanto fomos enormes quando levantamos essa civilização do litoral marcadamente histórica para os sucessos da cultura brasileira. Brasília — perdoem o exagero de formulação — unificou as forças da nação em torno dos princípios da integração nacional.

Vamos aceitá-la, mesmo discutindo, como uma realidade. No sentido político Brasília vale como as grandes estradas econômicas ou como as grandes usinas elétricas ou siderúrgicas. Admirei Brasília olhando para o passado. Ainda estou admirando Brasília — afastando tudo que de emocional existe dentro de nós — pensando no futuro. Assim vamos compreendê-la mesmo aqueles que se mostraram contra a sua construção: como cidade capaz de unificar pelo pensamento político as diferentes regiões de um país ameaçado pelo desculturalismo de indivíduos ou gerações amantes das coisas estrangeiras ou de belezas do além-continente.

brasil, marco histórico da criação da cultura mediterrânea.

(Resumo da conferência realizada pelo Comandante Primo Nunes de Andrade, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura, a 10 de março de 1960, no ciclo "Brasília e o Desenvolvimento Nacional", organizado pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros).

A nossa geração tem o privilégio de viver uma época ímpar na História do Brasil, a era do desenvolvimento, em que começam a delinear-se, com toda a nitidez, os traços marcantes e característicos de uma nacionalidade que ainda não havia logrado dar plena expressão às tendências da sua formação histórica. É um estágio da nossa evolução histórico-social, em que pode observar-se o surgimento da consciência de autodeterminação de um povo, com todas as suas implicações de ordem social, política e econômica. Como não poderia deixar de ser, é uma época crítica, de profundas contradições de idéias e sentimentos, de extremados conflitos de interesses políticos e econômicos, que, às vezes, tendem à radicalização das posições antagônicas, dando ao processo evolutivo um caráter tumultuoso, contraditório e até paradoxal, como sói acontecer em fases críticas de crescimento. Época em que se constata uma retomada coletiva de consciência em face da realização do destino histórico da nacionalidade e em que as elites intelectuais do País devem colaborar na formulação da "ideologia do desenvolvimento", pois, no atual surto de desenvolvimento nacional, está-se elaborando uma nova cultura, que está encontrando expressão em todos os setores que representam autenticamente a vida, o pensamento e a ação da comunidade.

Todas as contradições da atual fase crítica de evolução, que condicionam o referido surto, traduzem-se no conflito entre a nova cultura, inspirada na ideologia do desenvolvimento e apoiada nas forças vivas da nacionalidade, e a cultura que tem presidido a vida política e social da comunidade desde que a mesma se constituiu em país independente, cultura esta que se apresenta agora em franca decadência, pelo fato de estar esgotada em sua capacidade construtiva e criadora, apoiando-se ainda nos preconceitos, no tradicionalismo estreito e nos interesses organizados e beneficiários da estrutura econômico-social em fase de superação na comunidade.

A análise das tendências da nossa formação histórica conduz, por sua vez, à consideração da dualidade de aspectos com que se tem apresentado a evolução histórica brasileira, o que, novamente, justifica o conceito do conflito entre as duas culturas.

De um lado, pode ser assinalada a influência heteronômica das potências em cuja periferia se situou o Brasil desde a sua independência política, implicando na elaboração de uma cultura alienada, florescente nos portos do litoral; daí a denominação de litorânea, que cabe naturalmente a esta.

De outro lado, pode ser assinalada a influ-

ência de fatores endógenos, cuja atuação se verifica em nossa História, mesmo antes da Independência, em realizações épicas, como as das Bandeiras, ou em episódios de sentido profundamente autonomista, como a Inconfidência Mineira; tais fatores atuaram sempre, de maneira visível ou latente, através da nossa evolução histórica, permitindo mesmo que, apesar das suas características de ausência de autenticidade e autonomia, pudesse a cultura litorânea dar expressão a duas tendências históricas bem marcantes na formação da nacionalidade brasileira: a integração racial e a integração territorial.

Ao passo que a cultura litorânea se deixava influenciar principalmente pelos fatores exógenos, isto é, por motivações provenientes do exterior, consagrando uma estrutura econômico-social do tipo semi-colonial, a nova cultura vem-se impondo agora, impulsionada principalmente pelos fatores endógenos, que tendem atualmente a assumir predominância, procurando dar expressão ao anseio natural de autonomia que a posse da terra inspira ao homem. Essa autonomia vai-se tornando completa pela realização plena da tendência de domínio efetivo da terra continental, simultaneamente com a concretização das tendências de integração social e integração econômica. Daí a denominação de mediterrânea, dada a esta cultura, própria da era do desenvolvimento, fase histórica em que vêm tomando vulto o crescimento da consciência de autodeterminação da comunidade, a dominação das forças telúricas, a produção de riquezas de natureza vital e o surto notável da industrialização emancipadora.

A cultura litorânea representa o passado na História do Brasil, tendo dado expressão à vida política, social e cultural de uma comunidade voltada para o mar, por onde lhe chegavam os influxos da civilização, sob a tutela ideológica de outros povos.

A cultura mediterrânea representa o futuro na História do Brasil, através da mesma devendo encontrar expressão a vida política, social e cultural de uma comunidade voltada para si mesma, atenta às motivações da terra e da natureza, cuja posse e cujo domínio ela se propõe efetivar; será através da cultura mediterrânea que a comunidade brasileira virá a realizar plenamente as tendências históricas da sua formação, consciente da sua capacidade de autodeterminação para o desenvolvimento nacional, assim como para a assunção das responsabilidades que lhe hão de caber na marcha da civilização.

As tendências históricas de integração racial e de integração territorial impulsionaram no passado a realização da unida-

de nacional, sob a égide da cultura litorânea; no desencadeamento do atual processo histórico brasileiro, manifestam-se as tendências de integração social e integração econômica, que marcarão os contornos definitivos de uma nação que caminha a largos passos para a completa e total emancipação, sob a égide da cultura mediterrânea, caracterizada pela realização plena da tendência de domínio da terra continental.

Simbolizando na História do Brasil o traço de união entre as duas culturas, a nova Capital situa-se como o marco divisório entre duas épocas, devendo tornar-se Brasília o símbolo de uma mudança de mentalidade em face dos problemas cruciantes da nacionalidade, sinal bem claro e visível de que um povo se está definindo, através da manifestação e da polarização das suas energias espirituais, como uma nação tem um destino a cumprir e uma mensagem a transmitir ao mundo.

A interiorização da Capital não se apresenta pois, na História do Brasil, como um simples acontecimento fortuito na vida da comunidade, mero resultado do capricho obstinado de alguns, porém a resultante necessária de fatores históricos cujas raízes remontam a séculos, a concretização de um anseio longamente acalentado e amadurecido na consciência de pensadores e homens públicos que souberam interpretar os anseios coletivos, enfim, um ato objetivo capaz de propiciar a plena realização das tendências históricas de integração nacional, que dinamizam, desde passadas eras, o processo evolutivo da comunidade brasileira.

Nascendo ainda alumada pelos últimos lampejos da cultura litorânea e servindo de fanal para as verberações de luz e de energia com que a cultura mediterrânea irá iluminando e dinamizando as gerações futuras, Brasília está destinada a ser um foco de concentração e de irradiação de vida, de pensamento e de ação, através de cujos fluxos e refluxos serão plenamente realizadas as tendências históricas de integração nacional. Em um plano mais alto e universal, no eterno drama da História da Humanidade, o processo histórico, de que participamos atualmente no Brasil e que tem em Brasília o seu símbolo mais expressivo e significativo, representa o enveredamento, pelos seus rumos definitivos, de uma nação que deseja estar aberta aos povos de todas as raças, que venham dispostos a colaborar no engrandecimento de uma pátria e na elaboração de uma cultura, que corresponderão a um mais elevado nível na marcha da civilização cristã no mundo ocidental, com a satisfação dos anseios universais de paz e fraternidade, de liberdade e justiça.

“brasília e o turismo”

J. A. Vasques

Não há no mundo, atualmente, quem não tenha ouvido falar da Nova Capital do Brasil, como um fato histórico de transcendente importância. Queremos crer que até mesmo os semi-homens do longínquo Sudão africano tenham comentários sobre uma fantástica cidade que surgiu miraculosamente no centro do exuberante deserto brasileiro, como um oásis vivificante para as caravanas de seus indômitos desbravadores. Isto é Brasília, a “Capital da Esperança”, a afirmação positiva de nossa própria cultura. E’ o exemplo que vai ser seguido por outros povos, numa competição natural de imitação; é o paradigma eloqüente da mudança social que vai encaminhar-nos para as responsabilidades da maturidade; é a lição da vontade, da fibra e da tenacidade dos contemporâneos para os seus descendentes cultivarem orgulhosos de seus antepassados. Esta é a função social de Brasília. Mas a Nova Capital tem outra missão a cumprir, que é a de continuar atraindo visitantes de tôdas as partes do mundo, que virão maravilhar-se ante seus monumentos arquitetônicos e ante o arrôjo de suas linhas urbanísticas. Será esse um aspeto da função econômica de Brasília.

E’ necessário, todavia, evitar que Brasília caia no lugar comum das cidades artifi-

ciais, sem vida e sem encanto, uma vez que não possui as paisagens naturais tão do gôsto dos estrangeiros. Suas concepções arquitetônicas revolucionárias também poderão ser superadas, já que o espírito humano evolui procurando elevar-se na busca incessante dos píncaros inacessíveis da Perfeição, e o homem sentir-se-á atraído para o que se lhe oferecer mais digno de sua admiração. Brasília, então, será apenas uma cidade a mais, burocrática e funcional, com a única indicação, nos “carnets” dos turistas, de Capital Federal do Brasil.

Mas a Nova Capital Brasileira poderia constituir-se em permanente atração de turismo. Bastaria que, na Avenida das Nações, onde serão erguidas as sédes das embaixadas estrangeiras, se construíssem os edificios diplomáticos no estilo arquitetônico dos respectivos países. O próprio estilo designaria o país de origem da embaixada. A do Japão seria um quiosque; uma torre de porcelana mostraria a China milenar; as colunas romanas nos conduziriam à Itália eterna e um vitral gótico nos levaria à França imortal.

Que fascínio irresistível exerceria esse conjunto exótico e deslumbrante refletindo no grande lago azul, sobre o qual a Cruz do plano se destacaria, intocável e excelsa!

Edifício na Esplanada dos Ministérios onde funcionarão o tribunal de Contas e o Dasp.



vez
tão
ções
po-
hu-
bus-
s da
raído
o de
enas
ncio-
nets”
rasil.

deria
o de
das
; das
issem
rqui-
óprio
em-
sque;
China
duzi-
o nos

con-
do no
uz do
celsa !



Casas geminadas de dois pavimentos construídas pela Ecel.

pinto em Brasília

Por ocasião da reunião de governadores em Brasília, o governador do Estado de São Paulo, prof. Carvalho Pinto, pronunciou as seguintes palavras :

“Sugerida há 5 anos a transferência da Capital, mediante moção subscrita por diversos governadores, agora nos achamos na iminência de concretização do fato, graças à energia inquebrantável e ao alto descortínio do presidente Juscelino Kubitschek. São Paulo se orgulha de participar desse movimento de integração econômica e social do País, porque é dessa forma e com atos dessa natureza que iremos substituir uma geografia rude por uma história dinâmica, um povo debilitado por uma Nação sadia e vitalizada, um desalento improdutivo, estéril e perigoso, por uma esperança invencível e construtiva”.

Após ouvir as palavras do prof. Carvalho Pinto, o Sr. Juscelino Kubitschek disse o seguinte :

“Ouvi com emoção as palavras que o ilustre governador Carvalho Pinto acaba de pronunciar. Essas palavras traduzem o espírito bandeirante do nobre povo que ele

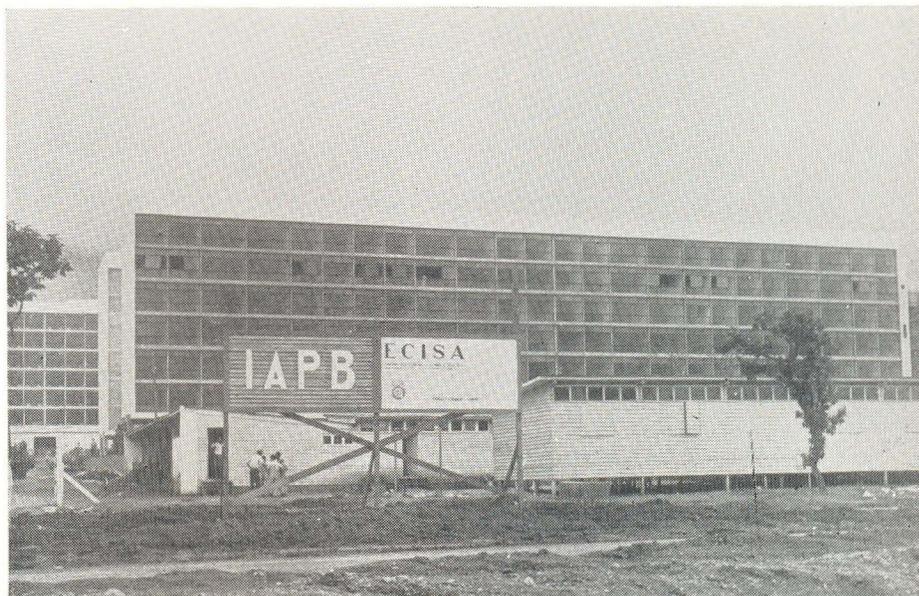
governa. Na minha campanha política em São Paulo eu dizia sempre que era um paulista nascido em Minas Gerais, porque trazia impregnado em meu espírito o desejo ardente de continuar o caminho das bandeiras e de fixar dentro do Brasil as condições necessárias para o seu desenvolvimento e para sua riqueza. Brasília é uma expressão desse movimento, com todas as suas rodovias e estradas que chegam até aqui. Hoje estamos realizando a integração nacional ligando todas as partes do território à capital do Brasil. O governador Carvalho Pinto, que para dirigir São Paulo se munuiu desde logo do instrumento mais poderoso para a ação, que é o seu Plano de Ação, no qual consubstanciou as aspirações mais profundas da alma paulista, vai realizar um governo admirável

Os frutos dessa administração já começam a aparecer, e estou certo de que, dentro de poucos anos, ao término de seu mandato, o professor Carvalho Pinto sairá do Governo deixando uma admirável lição de progresso e mais uma página para a história da grandeza de São Paulo”.

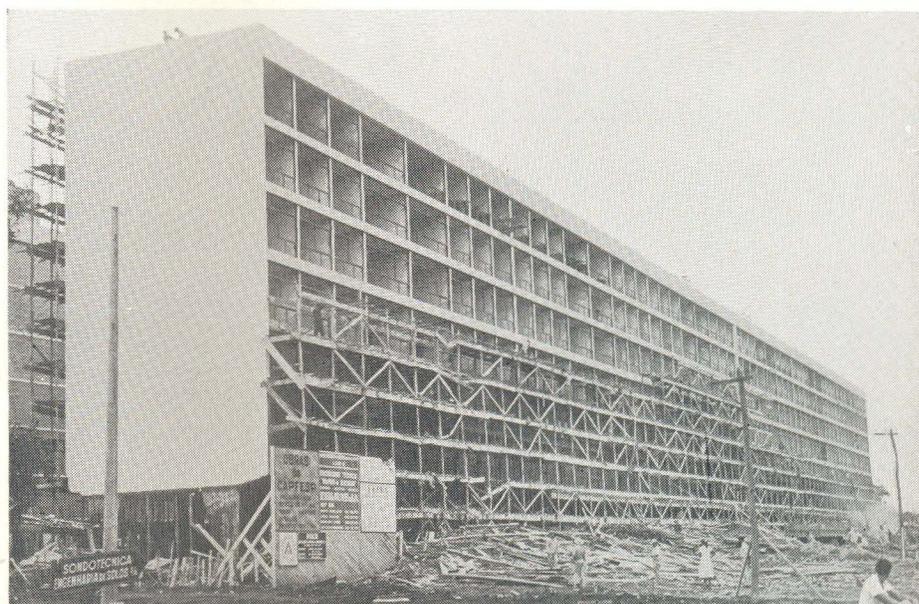
a marcha da construção

Vista aérea das super-quadras do setor sul do plano piloto.





Super-quadra do Iapb.



Edifício da super-quadra da Capfesp.



Conjunto residencial do instituto dos comerciários.



Setor de lojas e residências, atrás das s
per-quadras.



Escritórios da Novacap.



Conjunto de casas da Caixa Econômica

Vista aérea do comércio residencial, aparecendo ao fundo a escola parque e em construção a super-quadra do Banco do Brasil.



Fase adiantada da construção do cinema de uma unidade de vizinhança.



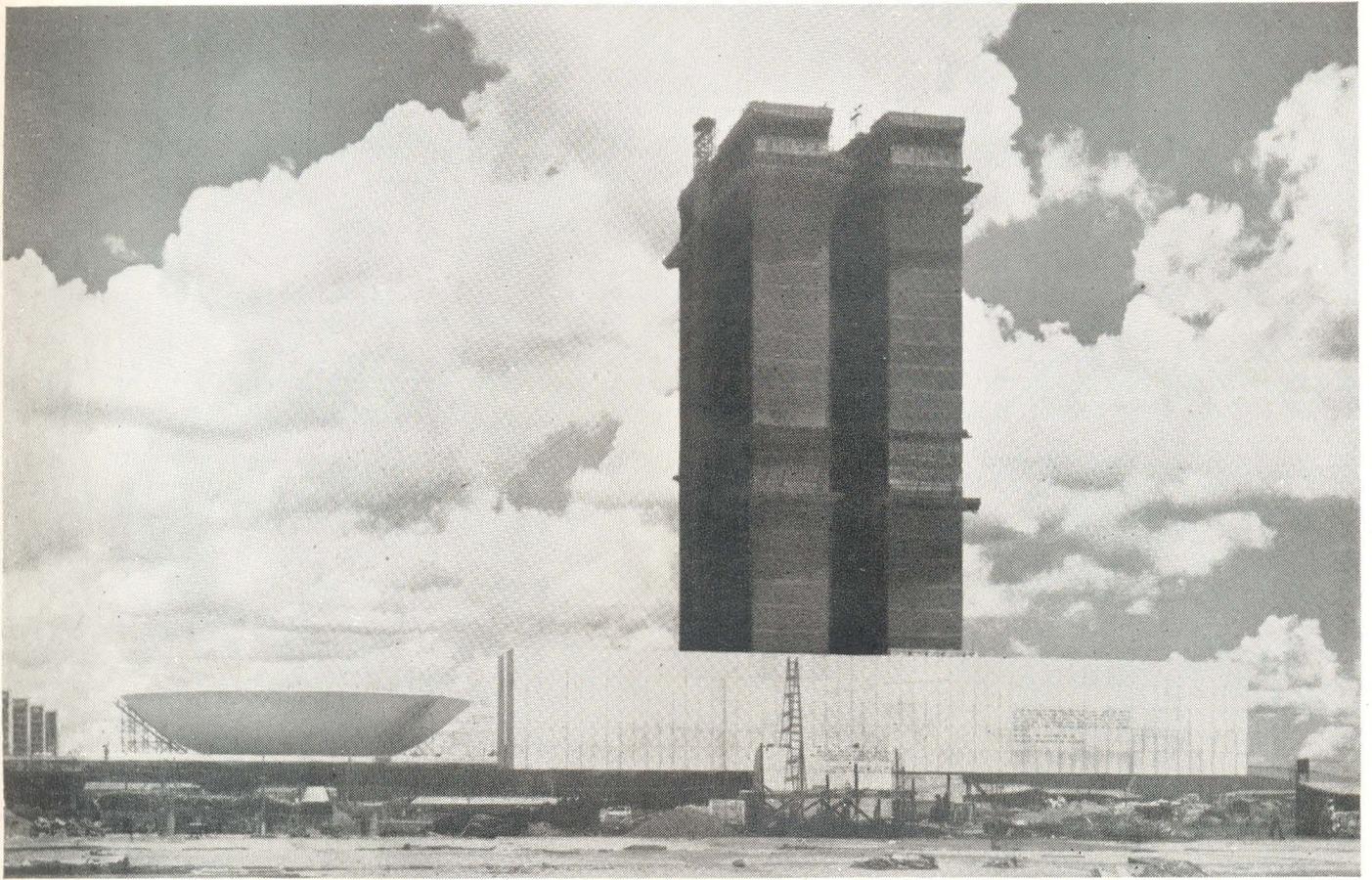
conômica.



O Museu de Brasília em acabamento externo.

O Palácio dos Despachos em fase de limpeza.

O posteamento das avenidas de Brasília.



nto

fase de

Brasília.





Concretagem do espelho d'água em frente ao Congresso Nacional.

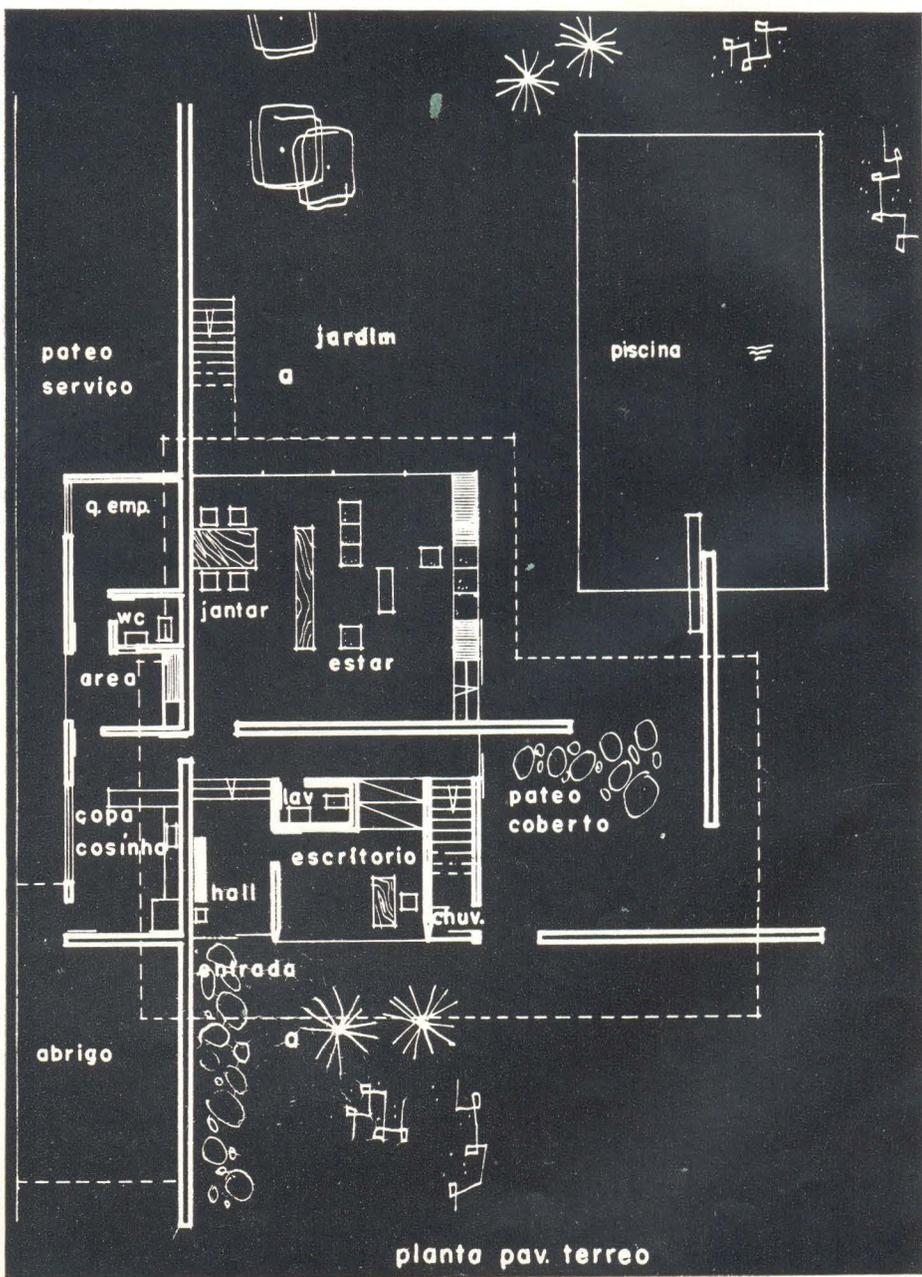
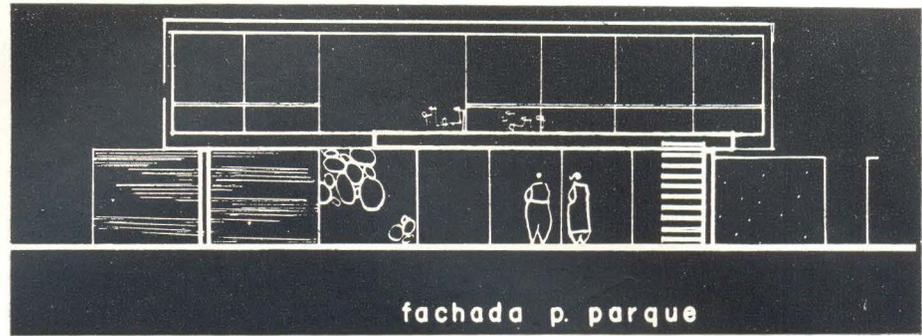
arquitetura
e urbanismo

Anteprojeto de uma residência

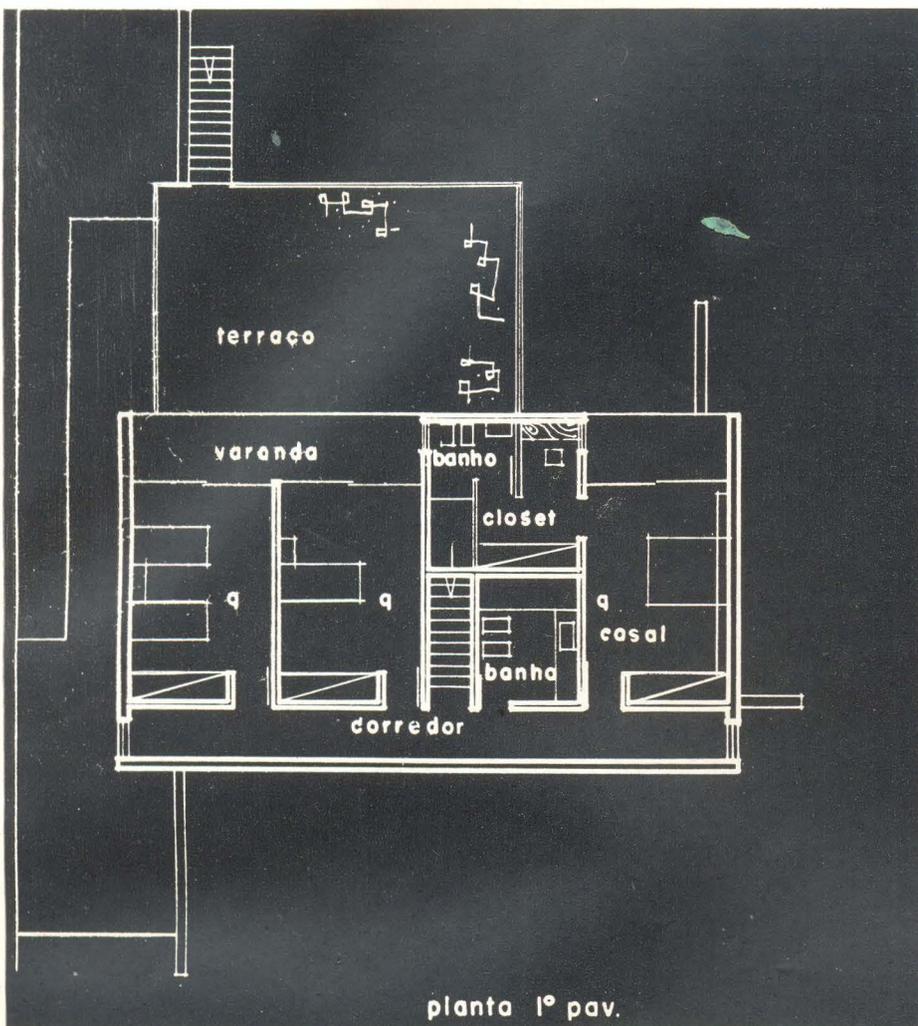
Hermano Montenegro

Benito Sechi

arquitetos



Anteprojeto de uma residência no Setor de Habitação Sul (SHI).



Projeto do Colégio Marista de Brasília, com capacidade para 1.200 alunos (externato) e onde funcionarão os cursos primário, ginásial e científico, sob a direção da Província Marista de São Paulo.



documento histórico

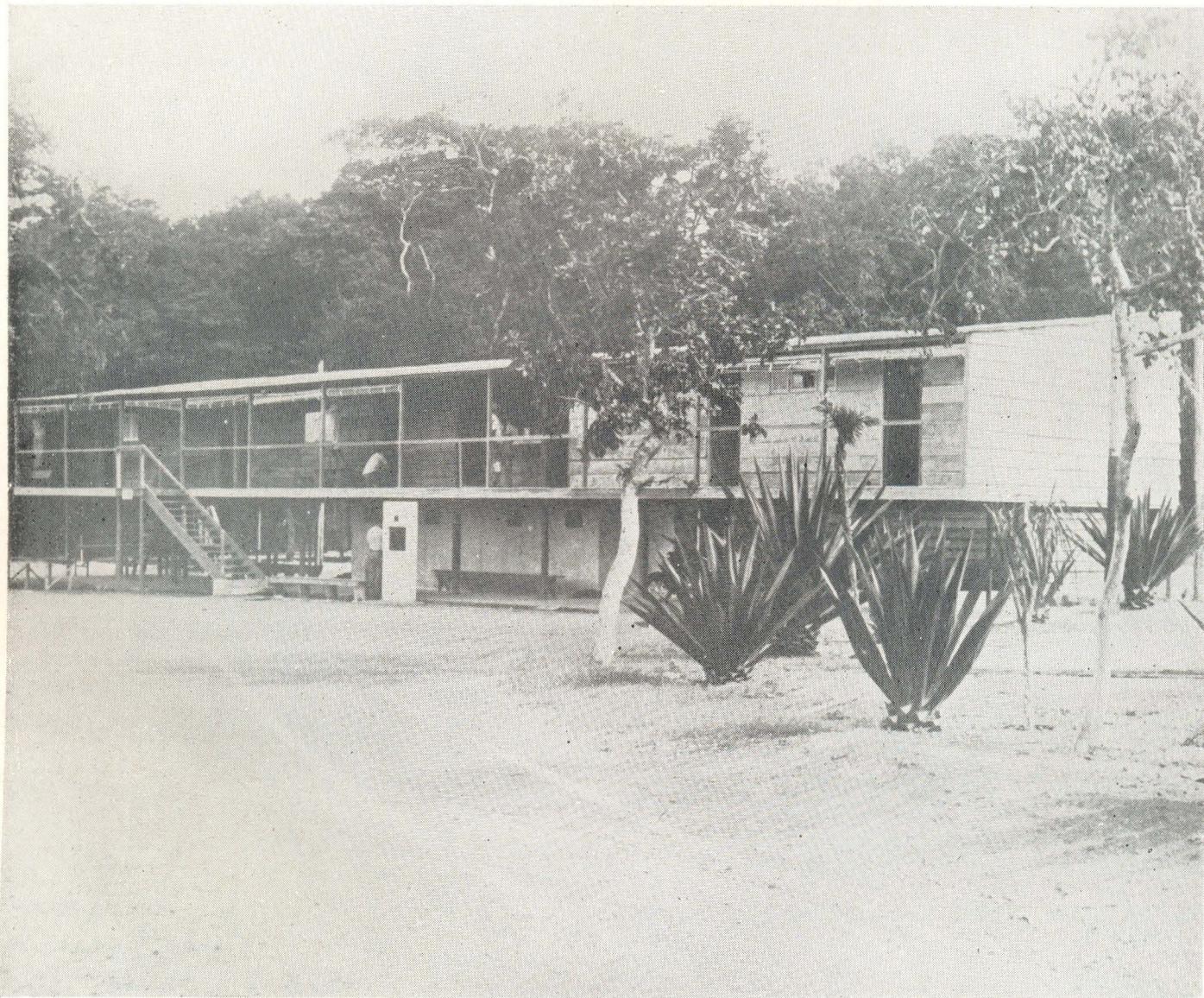
A 30 de novembro de 1957, houve reunião de conagração dos funcionários da Novacap, denominados pioneiros de Brasília, que comemoraram o primeiro aniversário de exercício em Brasília.

O ato contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, do presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, e dos Diretores Bernardo Sayão, Ernesto Silva e Iris Meinberg. Receberam o diploma de pioneiros de Brasília os Senhores :

Amaury Neiva
Armando de Salusse Lussac
Atahualpa S. da Silva Prego
Carlindo Ribeiro da Cruz
César Prates
Domingos de Oliveira Lima
Élio Moreira dos Santos
Francisco L. de Bessa Leite
Geraldo Claro da Silva
Honório Ramos de Oliveira
Israel Pinheiro Filho
Jaime Ribeiro da Costa
Jairo Assis de Almeida
João Milton Prates
Joffre Mozart Parada
José Amador Cordeiro
José Gonçalves de Oliveira
José Corgozinho Carvalho Filho
Orlando Gaglionone
José Cláudio S. Travassos

José E. Montandon Borges
Lauro França D. d'Oliveira
Levy do Amaral
Manoel Natal do Nascimento
Moacyr Gomes e Sousa
Oswaldo Cruz Vieira
Osório Reis
Paulo Pimenta Guimarães
Pery Rocha França
Tiago Vieira Camargo
Vasco Viana de Andrade
Vivaldo Lório
Walquirio P. Rodrigues
Wellington Costa Araújo
Zilmar Pinto Brasil
Ney Dutra Ururahy
José de Lourdes Brandão
João Fernandes Filho
Agostinho Montandon - homenagem póstuma

Catetinho, primeira residência do Presidente da República em Brasília.



brasília na literatura

Brasília

Petrônio Bax

Há um gôsto de terra na presença
Misteriosamente sob os ramos
Tecendo imagens de cipós e flores...

Em teus lagos de lua o maguari
Pousa de leve num cantar de penas

Quedam-se estáticos nos ermos planos
Pendidos dos ramos manchados de lua

Fosforescentes sonhos dos pirilampos

Simétricas em teus cabelos verdes
Construções metálicas gigantes
Inventam fábulas de um mundo novo

Constróem as espirais do que foi sonho
Aos céus de ônix da nova realidade

Cimbrar o duro aço ao rés do chão
Para elevar do mármore ao silêncio
As formas abstratas da leveza
Num todo: gigantesca borboleta!

Brasília

Sonnet by Harry de Metropolis

As magically as does a sculptor strike
From unshaped stone a wondrous work of art,
So have the people carved with love alike
A diadem out of the jung's heart.

Here rise tall dwellings fit to house a king;
Museum, church, and office awe the eyes;
Broad esplanades the vast metropol'is ring
And garden rival scenes in paradise.

Now blossom, beautiful exoctic flow'r
Fling over the land thy fragrant, wholesome scents!
Now sparkle like a gorgeous meteor

And dazzle earth's and sky's inhabitants!
I send my heart to thee from across the sea,
To taste life's glory there perenially.

Brasília

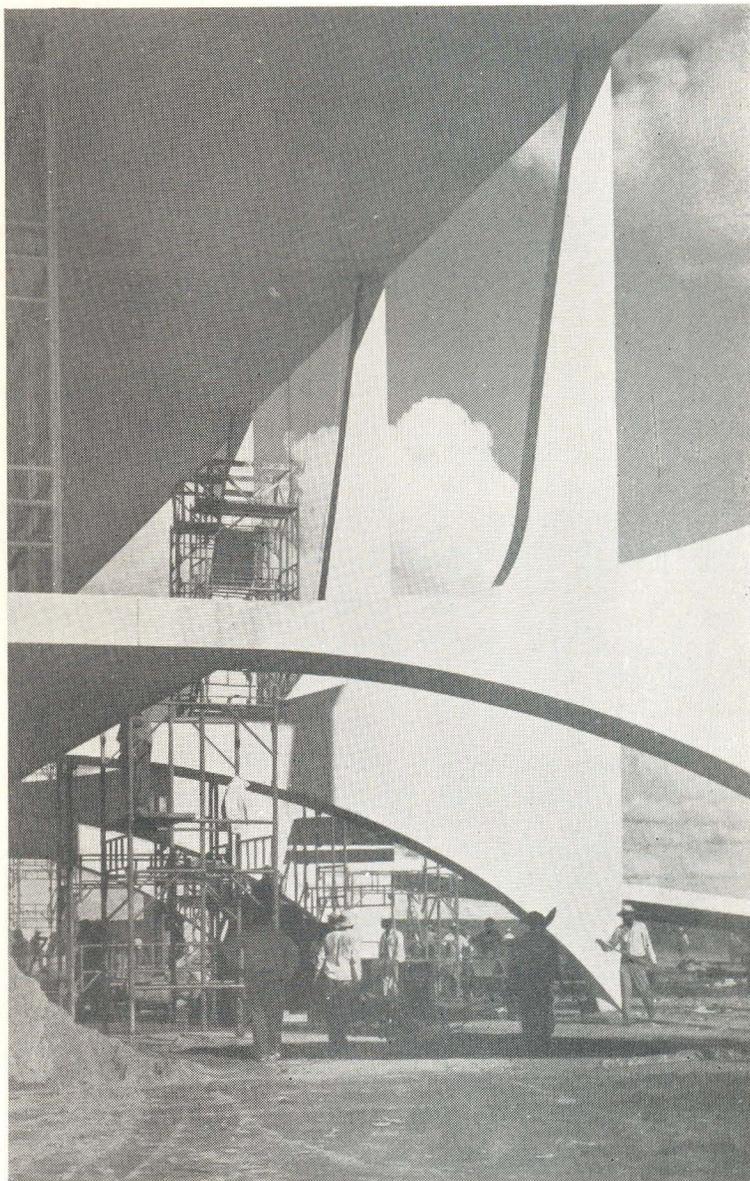
Tradução do Cel. Lélío Graça

Assim como o escultor de inspiração suprema
De uma pedra sem forma a obra-prima cinzela,
Um povo modelou, com devoção extrema,
No coração da selva, a urbe estranha e bela.

Aqui se ergue e se alteia o rútilo diadema
O santuário, o museu, o palácio, a capela,
Na esplanada sem fim que se ajusta ao sistema
De parques e jardins numa visão singela.

Agora abre-te em flor, exótica cidade,
E esparze o teu perfume agreste e singular,
E a tua luz difunde, em suave claridade,

Pelo céu, pela terra, a tudo e a tóda gente,
Por que meu coração vai junto a ti buscar
A glória de viver feliz, eternamente.



vitória-régia

Alex Aires

Para saudar a Capital-menina
veio por água
a cruz de ferro que guiou Pedro Álvares Cabral
e presidiu a primeira missa rezada em nossa terra.
O coração do interior cheio de flôres
veio por terra.
O Cruzeiro do Sul
diante do qual Nossa Senhora da Esperança se persignou,
cheio de luz
veio pelo céu.
Na alvorada,
a estrêla d'alva mostrou o caminho
transbordando refulgência
para a fidalguia do sentimento brasileiro.
Desabrocharam as honras novas
na admiração de todos.
Descobriu-se a cidade
- Vitória-Régia da alegria!

Irmão de criação do Verso,
para que a vida se demande em triunfos
no jôgo aberto da estética,
abre o dicionário do entusiasmo
e procura os símbolos heróicos
para comemorar o grande feito!
Traz dos jardins
as flôres da lógica.
Ausculda as sístoles e as diástoles dos corações pioneiros,
escolhe o ímpeto de pulsação mais forte
para o grito da epopéia!
Despeja o colírio das paisagens nos olhos dos artistas,
canta o privilégio desta grandeza.
Não há protocolo que não se quebre
nem oxigênio que não se aspire
a pulmões plenos!
A grandeza do sentimento,
a voz da fraternidade,
o surpreso do indescritível
reúnem-se aqui para cantar a poesia nova.
A torrente de civismo rebenta os diques
das unidades federativas,
populações, colônias,
avenidas, praças, ruas,
e se esparrama pelo país inteiro
gritando ritmos fortes
por todos os poros do patriotismo.
Estas manhãs de abril jamais se esquecerão
porque ondularam colunas de emoções
e previniram preces de triunfo.
Brasília com as oito letras da bem-aventurança,
duas vêzes quatro fôrças somando virtudes:
Vibração, Labor, Confiança, Entusiasmo!
Duas vêzes vista nos quatro pontos cardeais.
Lembrada pela Constituição,
construída pelo homem-dínamo de coração à flor da pele,
saudada pelo Príncipe dos Poetas,
bendita pelo Cardeal em nome do Cristo!
Brasília dança de contente!
Local congestionado, confusão, reboiço.
Favos de alegria rebentam mel pelos cantos da bôca,
a felicidade imprevista se distingue no céu por um momento.
Bandeiras sobem nos corações com a efígie de Nossa Senhora Aparecida,
que mostra na jovem sede da pátria
seu grande milagre!
Deixemos o mundo oficial,
vejamos o subúrbio!
Crianças dançam dança de roda,
estrêlas dançam dança de luz!
Cantaroleios, vozerio.
Toadas se improvisam,
tomam espaço, bolem com todos.
Dança a mulher de laço, a de trança, a de cocó,
dança a môça, dança a velha, dança tudo.
O homem de corcunda, o de garrucha, o de pistola,
o de faca, o de chapéu, o de lenço,
o de bigode, o de cara raspada;
o mestiço, o tapuia, o cafuso, o curiboca;
o velho, o môço, o rapazola;
o branco, o prêto, o amarelo, o caboclo,
cabelo comprido e carapinha,
puro candanguismo!

Ó intimidade brasileira,
a mão serve de pires
à xícara que nos traz café!
Gente atirando flôres
gente atirando riso
gente a toque de caixa da alegria!
O coração parece que só êle é que quer ver,
observar e sentir!

Coloquemos a Metrôpole de ouro da Esperança
a altura dos superlativos,
para que jamais seja atingida
pela descrença!
A surpresa intraduzível,
sendo o ideal que se espera,
desafia o complexo das estações,
a fúria dos elementos
e cumpre a vontade dos deuses!
Reduto feito pela providência
de encomenda para o porvir!
Brasília que cria o têrmo - candango -
para designar seus operários;
estabelece récordes de eficiência
em tempo limitado;
descobre esforço inaudito
para a capacidade humana.
Brasília de número inteiro quebrado a um têtço
pelo derrotismo,
que hoje se integra no denominador comum
da segurança matemática.
Certa - na equivalência da justiça.
Incontrariável - no poder da realidade.
Edificada para o alto,
o vale não a espesinha!
Construída pelos fortes,
as tempestades não a assustam!

Trago-te a bandeira dos pau-d'arcos em flôr de minha terra
e a deixo tremulando nos mastaréus da tua vitória!

O Maranhão tem babaquais intactos para a tua fartura,
ouro do Gurupi para os teus brincos,
algodoais nativos para o teu conforto,
riquezas minerais e agrícolas
e até o prato de arroz de cuxá feito a capricho
para o teu almoço!
A terra que manda um filho reformar a capital do Amazonas,
outro o gênio da matemática e da cultura
e ainda outro o cantor do indianismo,
excelência da Poesia da Natureza,
porque é o cérebro da inteligência,
pensa por ti!
e porque sabe que és a primogênita da boa-vontade,
surpresa da época!

Os que tombaram nesta luta
são as sementes de entusiasmo plantadas;
germinarão de sempre
o heroísmo que criou a epopéia significativa!
Seguindo o traço
os mãos de obra vão cobrindo a cimento pedra e ferro!
Ó estruturas de aço erguidas
pelos gigantes anônimos!
Ó harmonia de coragem e resistência levantada
pela união dos pequeninos-fortes!
Candangos!
Irmãos do norte, centro, sul, leste, oeste,
braços que constróem labor e consolidam ordem.
Deixem-me dizer com o testemunho de vista
e o orgulho de brasileiro
que Brasília foi construída em sua grande parte
pelo nordestino!
Guerreiros cíclicos que lembram a têmpera
dos bandeirantes, jagunços, balaíos, cabanos!
Onde estão vocês para o hurra unísono?
Presentes no conjunto arquitetônico perpético!
Na vitória-régia imensa e única
que o homem construiu
pelo sinal da santa cruz:
- Brasília!

Esplanada dos Ministérios.



Arquidiocese de Brasília

No dia 12, o Papa João XXIII elevou Brasília, a futura Capital do Brasil, à categoria de Arcebispado. O primeiro arcebispo da Arquidiocese de Brasília será Dom José Newton de Almeida Batista, até o presente arcebispo de Diamantina.

A decisão do Vaticano constitui mais uma prova de interesse do Soberano Pontífice pela grande nação sul-americana.

Dias antes, o Papa João XXIII qualificou o Brasil como "a maior nação católica do mundo".

Solo agrícola de Brasília

Ensaios que há três anos consecutivos vêm sendo feitos na Fazenda Sucupira, nos arredores de Brasília, sede dos serviços de fomento que o Ministério da Agricultura ali instalou em colaboração com a Novacap e o Eta, indicam que resultados bastante satisfatórios podem ser obtidos, com certas culturas, nos terrenos de serrado, sem grandes gastos com adubos ou corretivos. Ao inteirar-se desses dados, durante a inspeção que realizou na referida fazenda, disse o agrônomo Wanderbilt Duarte de Barros, diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal: "Os informes que me foram prestados e as análises feitas pessoalmente deram ótimos resultados. Causaram-me ainda especial satisfação, pois pertencem ao grupo dos que proclamam não ser o serrado invariavelmente pobre, ou quase inútil. Sua flora compreende muitas plantas de grande utilidade e, uma vez livre do flagelo dos incêndios anuais, melhoradas suas condições de compactidade e acidez, o serrado pode constituir, no Brasil, onde ele se apresenta em imensas extensões, uma formidável reser-

va de terras para um grande número de trabalhos".

O resultado dos ensaios em Brasília foi encaminhado ao Ministro da Agricultura.

Ligações rodoviárias

O Presidente Juscelino Kubitschek sancionou lei do Congresso que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Viação, o crédito especial de dois bilhões de cruzeiros para a conclusão das ligações rodoviárias de Brasília, com os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão, Mato Grosso e Goiás, através do Plano Rodoviário Nacional.

Brasília na Grã-Bretanha

No Instituto de Arte Contemporânea, em Londres, perante mais de duzentas pessoas, o professor William Holford pronunciou nova conferência sobre Brasília, ilustrada com dispositivos sobre a obra de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Recordar-se que o professor Holford integrou a comissão que escolheu o plano-piloto da nova capital brasileira.

Homenagem a Sayão

O jovem escultor mexicano Sérgio Fernandez Vasquez presenteou a Embaixada do Brasil no México com a maquete de um monumento de sua autoria, em honra do engenheiro Bernardo Sayão. O referido monumento, projetado para ser localizado no entroncamento da Br-14, em Anápolis, constaria de um lago de forma irregular, tendo no centro um obelisco de dezoito metros de altura, em cuja base se desenha

um mapa do Brasil, destacando-se, no alto, um busto em bronze do saudoso diretor da Novacap.

Brasília e Turismo

"Brasília me entusiasmou pelo arrôjo que vi em sua concepção e por se tratar de uma obra de profunda repercussão econômica para uma nação jovem como o Brasil". Esta declaração foi feita pelo agente argentino de turismo, José Horácio Bailez, que trouxe uma comitiva de turismo argentino para o carnaval brasileiro. Acentuou o Sr. Bailez: "Como homem que pensa, estou já calculando o que não será aquela cidade dentro de um período de no máximo três anos. Por esta razão quis ir vê-la, não me deixando guiar por opiniões alheias. Embora tivesse a imaginação voltada para cousas fantásticas, confesso que não calculei de modo algum o espetáculo que teria diante dos olhos. Agora poderei mostrar aos meus conterrâneos na Argentina as vantagens que oferece uma visita a Brasília, que merece mesmo o nome de Cidade do Século".

Juracy Magalhães

O governador da Bahia, Sr. Juracy Magalhães, ex-presidente da UDN, manifestou-se um ardoroso entusiasta de Brasília, quando, nos primeiros dias de março visitou a Nova Capital do país. Disse o Sr. Juracy Magalhães: "Estou cheio de satisfação pelo que vi e só lamento não estar mais môço para ver a projeção de Brasília no futuro. Esta será uma terra que entusiasmará os brasileiros que a viram nascer. Queria ser mais jovem para crescer com Brasília". Declarou também que o Presidente Juscelino Kubitschek está no zênite popular

porque o povo sente nêlo um incansável trabalhador pelo desenvolvimento nacional. Na ocasião o governador da Bahia prometeu comparecer à inauguração da Capital para entregar ao Sr. Juscelino Kubitschek uma gravata, aposta em época em que o governador não acreditava na transferência da capital.

Abastecimento de Brasília

Tendo visitado Brasília a 3 de março, o deputado trabalhista por Pernambuco, Sr. Edgard Bezerra, externou sua satisfação pelas providências adotadas pela Novacap para o abastecimento da Capital. Aplaudiu o trabalho do Sr. Vicente Ferrer, diretor do Departamento de Agricultura da Companhia Urbanizadora. O deputado Edgard Bezerra percorreu as 68 granjas situadas nas proximidades de Brasília.

Caravana Pioneira

Chegou a Brasília a 11 de março a Caravana Pioneira, organizada pela Comissão Brasileira de Turismo, que foi recebida pelo presidente Israel Pinheiro e demais dirigentes da Novacap. Os participantes da Caravana teceram os maiores elogios a Brasília e às estradas de acesso à Nova Capital. Os caravaneiros viajaram em modernos ônibus.

Missão Polonesa

A modernização e a dinamização dos trabalhos de construção de Brasília empolgaram o chefe da Missão Comercial Polonesa, Sr. Franciszek Modrssewsky, que visitou Brasília a 10 de março. Entusiasmado com o que lhe era dado ver, o representante da Polônia afirmou que o espírito de trabalho em Brasília é dos maiores e que tudo excedeu à sua expectativa. A missão polonesa esteve em Brasília a convite do Ministério das Relações Exteriores.

Embaixada da Santa Sé

A 12 de março, no gabinete do Ministro das Relações Exteriores, foi assinada a escritura de doação do lote número um, da Avenida das Nações, destinado à Embaixada da Santa Sé, em Brasília. Na ocasião, o representante do Papa João XXIII, Dom Armando Lombardi, manifestou seu entusiasmo pela grandiosidade da obra que é Brasília, considerando-a uma afirmação do gênio criador brasileiro, da capacidade técnica e do patriotismo do nosso povo, concretizando a maravilhosa visão de Dom Bosco, que profetizou uma grande cidade no Planalto Central do Brasil.

Conferências sobre Brasília

O Presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, iniciou, a 8 de março, um ciclo de conferências patrocinadas pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros. A conferência do Dr. Israel Pinheiro teve o título: "Problemas Econômicos e Técnicos da construção de Brasília". Os demais conferencistas foram o capitão de Mar e Guerra, Primo Nunes de Andrade; o arquiteto Flávio de Aquino; o diretor geral do DASP, Dr. João Guilherme de Aragão; o professor Júlio Barbosa; o deputado José Joffilly; o Dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, e o deputado Josué de Castro.

Educação Elementar

A educação elementar em Brasília será oferecida em "Centros de Educação Elementar", cada um dos quais constituirá um conjunto integrado por quatro jardins da infância; quatro escolas classe e uma escola-parque, servindo a quatro quadras e assim discriminadas em suas finalidades: Jardins de Infância, destinados à educação de crianças de 4 a 6 anos; Escolas Classe, para educação intelectual sistemática, de menores nas idades de 7 a 12 anos, em cursos completos de seis anos ou séries escolares; Escolas-parque, destinadas a completar a tarefa das escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e social da criança e sua iniciação no trabalho.

Permuta de terras

O Sr. Ignacio de Loyola, que preside a Comissão de Cooperação para a mudança da capital, informou que correm normais os trabalhos relativos à aquisição de terras no novo Distrito Federal pelo Governo de Goiás, em colaboração com o Governo Federal. Os trabalhos da comissão aceleraram-se nos dias que antecedem à mudança da capital, tendo em vista proporcionar suficientes elementos para a conclusão dos esquemas.

Saps nas cidades satélites

Em convênio firmado com a Novacap a 14 de março, o Saps criou um restaurante na cidade-satélite de Taguatinga. O restaurante iniciará suas atividades fornecendo cinco mil refeições diárias.

Caravana Salvador-Brasília

A 15 de março partiu de Salvador para Brasília, a pé, uma caravana de militares da Sexta Região Militar, sediada na Bahia. A maratona tem o fim de prestar especial homenagem do Exército Brasileiro a Brasília, em sua fase de receber os Três Poderes da República. Dias antes, da mesma maneira e com o mesmo fim, deixou o Rio de Janeiro um grupo de 120 marinheiros e fuzileiros navais.

Livros Árabes

Em cerimônia realizada na sede da Novacap, no Rio, a Delegação da Liga dos Estados Árabes ofereceu à Biblioteca de Brasília uma série de livros num total de 20 magníficas obras editadas pela Secretaria Geral da Liga. A entrega foi feita pelo Sr. Mansour Chalita, da Liga dos Estados Árabes, tendo recebido a doação, em nome da Novacap, o diretor Ernesto Silva.

Brasília nos Estados Unidos

Dois dos primeiros semanários norte-americanos, o "Saturday Review" e "The New Yorker" publicaram, a 12 de março, artigos sobre Brasília. O editorial do "Saturday" qualifica Brasília como "a primeira imagem concreta do Século XX que o leigo pode entender olhando simplesmente para ela". No "The New Yorker" a jornalista Emily Hahn diz que sua visita a Brasília foi algo de inenarrável, e que a construção da Nova Capital Brasileira marcha, inexoravelmente, para a frente".

ano IV - março de 1960 - n.º 39
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil - Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede : Brasília. Escritório no Rio, Avenida
Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Atos do Conselho

Ata da centésima décima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dezesseis horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, resolveu o Conselho estabelecer o preço de Cr\$ 1.750.000,00 (um milhão setecentos e cinquenta mil cruzeiros) para cada um dos lotes de terreno a serem adquiridos pelo Arcebispo de Goiás. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a minuta do convênio a ser firmado pela Novacap e a "Centrais Elétricas de Goiás S. A." para a operação, manutenção e ampliação da Hidroelétrica da Cachoeira Dourada, pelo prazo de 8 (oito) anos. O Conselho, após exame da minuta, resolveu aprová-la. Leu, então, o Senhor Presidente o seguinte ofício da Diretoria: "Para atender a extensão do link de micro-ondas

a Goiânia, há necessidade de adquirir equipamentos suplementares de rádio e de terminais. Tendo em vista a necessidade de uniformização, sugerimos aproveitar os resultados da concorrência havida e adquiri-los mediante aditamento aos contratos assinados com RCA e Ericsson. A despesa prevista será de cerca de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), dos quais vinte milhões em moeda estrangeira, com financiamento". O Conselho, atendendo às razões expostas, e considerando a necessidade de uniformização do material empregado e que os fornecimentos serão feitos pelos mesmos preços obtidos nas concorrências já realizadas, autorizou o pedido. Autorizou, também, o Conselho a realização de concorrência administrativa para o fornecimento e instalação de mesas telefônicas PBX, destinadas ao serviço telefônico urbano de Brasília, de acordo com o pedido formulado pela Diretoria e constante do ofício abaixo: "Solicitamos as necessárias providências de V. S. para por em concorrência o fornecimento e instalação de mesas telefônicas (PBX), dos tipos automáticos (PABX) e manuais (PMBX), destinadas ao serviço telefônico urbano de Brasília. 2. Destinam-se tais mesas para venda a terceiros, e também para o serviço interno definitivo, no Palácio do Congresso e do Planalto. 3. Estimamos a despesa prevista em Cr\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões)". A seguir submeteu o Sr. Presidente ao Con-

Diretoria :

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores :

Dr. Ernesto Silva

Dr. Íris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayar Lucas de Lima

General Ernesto Dorneles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente.

selho a seguinte proposta da Diretoria: "De acordo com o crescimento previsto da população de Brasília, há necessidade de ampliar a capacidade em linhas do serviço telefônico em cerca de 15.000 unidades. Parecendo-nos interessante, para evitar prejuízos à rede telefônica, de natureza não só técnica, como econômica, a instalação imediata de Estação Central, providência essa que demandará o mínimo de dezoito meses, sugerimos aumentar, imediatamente, a capacidade da Estação Sul para 10.000 linhas, ou seja instalando, adicionalmente, 5.000 linhas. Para isso haverá necessidade de: Contratar a instalação de 5.000 linhas para a Estação Sul e 10.000 linhas para a Estação Central (despesa prevista de trezentos milhões de cruzeiros)." O Conselho, considerando as razões da proposta, resolveu dar a sua autorização. Pediu, ainda, o Senhor Presidente a atenção do Conselho para a solicitação da Diretoria contida no seguinte ofício: "Tendo em vista a necessidade urgente de instalar o serviço Telex em Brasília, e de atender ao serviço telegráfico do DCT no link de micro-ondas, solicitamos providências de V. S. para providenciar a concorrência administrativa para aquisição do equipamento pertinente, compreendendo: a) Central Telex automática, para 200 unidades; b) Terminais Telegráficos multiplex, para 48 canais; c) Teletipos (100 unidades); d) Equipamentos de telefoto (fac-simile); e) Dispositivo de cripto-

grafia para teletipos. A despesa prevista, pode ser avaliada em Cr\$ 40.000.000,00 (dos quais trinta milhões em moeda estrangeira, com financiamento provável)". O Conselho, após diversas considerações dos Senhores Conselheiros, autorizou a concorrência administrativa para a aquisição do equipamento acima mencionado. Pelo Senhor Presidente foi distribuído ao Conselheiro Doutor Adroaldo Junqueira Ayres o pedido de "Listas Telefônicas Brasileiras". Continuando os seus trabalhos, resolveu o Conselho aprovar a venda dos terrenos situados no antigo loteamento de mansões pelo preço atual, desde que os adquirentes dos mesmos sejam legalmente obrigados a residir em Brasília. Resolveu, ainda, o Conselho autorizar a venda pela Novacap dos lotes do Setor Comercial S.C.R., mediante leilão público. O preço mínimo para essa venda será o atual, acrescido de 100% (cem por cento). O primeiro leilão deverá ser realizado em Brasília, e o preço mínimo obtido nesse leilão será o preço base para a venda em hasta pública nos demais escritórios. Finalmente, autorizou o Conselho a realização de concorrência administrativa para a construção da Unidade Sócio-Econômica Rural de Sobradinho. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles, José Pereira de Faria.

Ata da centésima vigésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho aprovou a nova tabela de preços para a venda de terrenos em Brasília, a qual constituirá parte integrante desta ata, em documento anexo, e será publicada no Boletim da NOVACAP. Em seguida, o Conselho autorizou a realização das seguintes concorrências administrativas: a) para a aquisição de móveis destinados ao recinto da Câmara dos Deputados em Brasília, na conformidade do contido no Processo 8.463; b) para a aquisição de móveis destinados ao anexo do "Brasília Palace Hotel", de acordo com o constante no Processo 8.464; c) para a construção de cinco hotéis de madeira, que serão considerados acampamentos e como tais localizados. Atendendo à exposição da Diretoria, constante do processo 1.329-60, autorizou, também, o Conselho: 1) adjudicação a firmas já instaladas em Brasília, e pela Tabela da NOVACAP, das obras de arte especiais, tais como: passagens inferiores no Eixo Monumental, pontes

nos Parques Dom Bosco, Contorno e Paranoá, cujo valor máximo seja de Cr\$. . . . 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros); 2) adjudicação a firmas já instaladas em Brasília, e pelos preços unitários da Tabela da NOVACAP, dos trechos até o valor de 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) do muro a ser construído na Praça dos Três Poderes, cuja conclusão está prevista para vinte de abril próximo; 3) adjudicação dos serviços de terraplanagem e pavimentação, até o valor de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), a firmas já instaladas em Brasília e possuidoras de equipamento leve que será usado nas áreas pequenas onde o equipamento pesado seria oneroso; 4) adjudicação a uma das firmas que já se encontram construindo em Brasília, dos serviços de construção da Capela do Cemitério da Nova Capital. Aprovou, ainda, o Conselho a proposta da Diretoria no sentido de serem realizados convênios com o Fomento da Produção Animal, Fomento da Produção Vegetal e Serviço Florestal, cabendo à NOVACAP conceder a cada uma das referidas entidades o auxílio de Cr\$. . . . 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). Examinando o processo 8.627, em que a Diretoria solicita autorização para realizar por administração a construção de casas e alojamentos destinados aos serviços do Horto do Jardim Zoológico, o Conselho autorizou a referida construção. Continuando os seus trabalhos, autorizou o Conselho um aditamento ao convênio firmado pela NOVACAP e o Escritório Técnico de Agricultura (ETA), a fim de que este execute o estudo e controle das águas da superfície e subterrâneos do novo Distrito Federal, constando desse aditamento que o ETA se incumbirá: 1) dos estudos do regime e aproveitamento das águas da superfície e subsolo do novo Distrito Federal; 2) do fornecimento de técnicos e pessoal especializado; 3) do fornecimento de perfuratória com capacidade para duzentos metros, cabendo à NOVACAP dar apenas a manutenção da máquina, ou seja Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) mensais. Passou, então, o Conselho a examinar a exposição feita pela Diretoria no sentido de que a NOVACAP regulamente e estabeleça as tarifas provisórias a serem cobradas aos consumidores de energia desta Companhia. O Conselho aprovou o pedido, na conformidade do que consta do processo REF-M-145, 1134-60. Finalmente, o Conselho autorizou a Diretoria a efetuar a transferência de localização da Usina de Tratamento de Leite que seria instalada no Torto, para o Centro de Abastecimento. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres, Ernesto Dorneles, José Pereira de Faria.

Ata da centésima vigésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta, nes-

ta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a tabela de tarifas para o serviço telefônico local, de Brasília, tendo o Conselho aprovado a referida tabela. Em seguida, aprovou o Conselho a realização de um convênio entre a Novacap e o DCT (Departamento dos Correios e Telégrafos), tendo em vista o Decreto número 47.953, de 21 de março de 1960, que atribui à Novacap a execução dos serviços de construção, manutenção e operação dos sistemas de comunicações rádiotelefônicas entre Brasília e várias cidades do país, devendo a minuta desse convênio ser, oportunamente, submetida à Novacap, pelo D.C.T., para aprovação. Continuando os seus trabalhos, tomou o Conselho as seguintes deliberações: 1) - estabeleceu como condição indispensável para que a organização hospitalar "Sanatório Brasília Ltda." possa gozar dos benefícios da Resolução número 18, tenha a referida organização 60 (sessenta) leitos e respectivo equipamento hospitalar em condições de receber doentes; 2) - autorizou a assinatura de termos aditivos aos contratos de empreitada feitos para execução das passagens inferiores do E.R.S., autorizados pelo Conselho e constantes da ata da sexagésima sétima reunião, de 22 de outubro de 1958, nas mesmas condições e pelos mesmos preços unitários dos contratos feitos naquela data; 3) - autorizou a Novacap a receber do Ministério da Agricultura uma usina de pasteurização de leite, devolvendo àquele Ministério, em troca, a usina já encomendada por esta Companhia, e cuja aquisição foi feita mediante concorrência; 4) - autorizar a anulação da concorrência administrativa para aquisição de equipamentos destinados às sub-estações de 33/13.8 KV, por não convirem os preços apresentados aos interesses da Novacap, autorizando, outrossim, a aquisição do material em apêço segundo o critério constante das conclusões apresentadas em relatório constante do respectivo processo; 5) - aprovou a tabela de preços para arrendamento com opção de compra, organizada para os lotes do núcleo satélite de Sobradinho; 6) - autorizou a doação, pela Novacap, de um terreno à Ordem dos Advogados do Brasil; 7) - autorizou a doação, pela Novacap, de dois módulos no S.C.R. Norte, à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR); 8) - aprovou a doação da área destinada ao "Country Club de Brasília", de acordo com a planta apresentada e devidamente autenticada. Passou, então, o Conselho a reexaminar o pedido de "Listas Telefônicas Brasileiras", tendo resolvido que a Novacap autorizará a referida Organização a produzir e distribuir listas telefônicas na cidade de Brasília, mediante as condições padronizadas em que a mencionada entidade opera no ramo, autorização essa que vigorará pelo prazo de 1 (um) ano, prorrogável por igual período, a juízo de ambas as partes, prazo esse findo o qual a Novacap, com a experiência adquirida no serviço, poderá estabe-

lecer as cláusulas que julgar mais convenientes e acertadas. Em seguida, examinando requerimento do Professor Benedito Montenegro e outros solicitando doação de um terreno destinado à Fundação Brasília, o Conselho opinou em princípio pela doação, autorizando a Diretoria a entrar em contacto com os interessados para os entendimentos preliminares. Resolveu, ainda, o Conselho dar autorização à Diretoria para os seguintes fins: a) - realizar contratos com diversas firmas empreiteiras, e pelos preços fixados em tabela pela Novacap, para a confecção e assentamento de meios fios, contratos esses que deverão ser feitos até o valor máximo de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para cada firma; b) - efetuar a compra do mobiliário adicional do Salão de Credenciais do Palácio do Planalto, ao Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, firma vencedora na concorrência feita para aquisição dos móveis destinados àquele Palácio; c) - efetuar coleta de preços para aquisição do maquinário destinado à instalação de ar condicionado no cinema construído pela Novacap, na Unidade de Vizinhança; d) - realizar a construção de 3 (três) unidades de mercadinhos populares, até o valor máximo de Cr\$. 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) por unidade; e) - adquirir à Fábrica de Móveis Pastore, o mobiliário destinado aos quartos dos hotéis construídos na margem do lago, objeto de autorização anterior, aquisição essa que será feita mediante as seguintes condições: 1.^a - os preços deverão ser os mesmos oferecidos na concorrência para fornecimento do mobiliário dos anexos do "Brasília Palace Hotel"; 2.^a - o prazo de entrega será até 21 de abril próximo; f) - efetuar a aquisição do equipamento destinado à iluminação indireta dos edifícios públicos de Brasília, à Compagnie Générale de Travaux d'Eclairage Clémanson, na importância de US\$ 240.000,00; g) - adquirir 37 (trinta e sete) transformadores de 13.220/380 volts, a duas firmas especializadas, de acordo com as razões apresentadas pelo Diretor Moacyr Gomes e Sousa, por preços inferiores aos da última concorrência feita para aquisição do mesmo material; h) - adjudicar à Coenge S.A. - Engenharia e Construções, a execução da segunda pista da estrada Brasília-Belo Horizonte e acessos, pelos preços da tabela do DNER, com 8,8% (oito e oito décimos por cento) de acréscimo. Finalmente, resolveu o Conselho, de acordo ainda com exposição do Diretor Moacyr Gomes e Sousa, complementar a resolução constante da ata da nonagésima quarta reunião, de 15 de julho de 1959, autorizando a Diretoria a assinar os termos aditivos aos contratos existentes de pavimentação e construção de base da Zona Sul do Plano Piloto, tudo de conformidade com a exposição acima referida e que consta do processo 2142 - S.A.D.V.O./D.T.C./D.A.E., de 29 de março de 1960. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. - Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, Tancredo Martins, José Ludovico de Almeida, José Pereira de Faria.

Últimos retoques no Supremo Tribunal Federal.

